

O ENSINO DE PLE NA UFPB – REVISANDO PRÁTICAS E TEORIAS

José Gualberto Targino Praxedes ⁽¹⁾, Maria de Fátima Benício de Melo ⁽³⁾, Evangelina Maria de Brito Faria ⁽⁴⁾

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/PROBEX

Ultimamente, tem se utilizado o termo LE (Língua Estrangeira) para se classificar a aprendizagem e o uso em espaços onde uma dada língua não tem qualquer estatuto sóciopolítico. A Língua Portuguesa, embora não goze de tanto prestígio no meio internacional no âmbito econômico e cultural, desponta no mundo globalizado como uma das alternativas para se falar um outro idioma. A tentativa de elevar o *status* da Língua Portuguesa a um caráter de Língua Estrangeira ou Segunda Língua tem freqüentemente chamado a atenção de lingüistas para a aplicação de novas abordagens que culminem na construção de material didático e técnicas pedagógicas que possam auxiliar o processo ensino/aprendizagem do Português LE. Diferentemente de se ensinar Português para alunos nativos, o ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros demanda esforço diferenciado daquele, uma vez que se fundamenta numa abordagem que deverá levar em consideração todo o arcabouço lingüístico e cultural do aluno estrangeiro, contrastado com a nova realidade em que se encontra inserido. Orientar na formação e qualificação de docentes para que assumam uma atitude que facilite a aquisição da língua num contexto interacional que leva em conta a sociedade e a cultura do povo brasileiro, bem como avaliar e questionar as atuais condições de trabalho nos cursos de Português LE administrados pelo PLEI (Programa Lingüístico-cultural para Estudantes Internacionais) na UFPB é o objetivo de nosso trabalho.

Palavras-chave: português, estrangeiro, formação, docentes.

⁽¹⁾ Aluno(a) Bolsista; ⁽²⁾ Aluno(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a);
⁽⁵⁾ Servidor Técnico/Colaborador